RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber.
ISSN: 2675-9128. São Paulo-SP.
Ano V, v.1 2025. | submissão: 10/02/2025 | aceito: 12/02/2025 | publicação: 14/02/2025

Do Aprendiz ao Instrutor: O Impacto da Educação Técnica na Construção de Carreiras de Alta Performance

From Apprentice to Instructor: The Impact of Technical Education on Building High-Performance Careers

Autor: Yudi Hayashi

Formado em Edificações pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial.

Resumo:
Este artigo analisa, sob perspectiva técnico-biográfica, como a educação profissional pode transformar trajetórias individuais e produzir impactos coletivos na construção de carreiras de alta performance. A partir do exemplo de jovens que iniciaram sua formação em instituições como o SENAI e avançaram por etapas estadual, nacional e internacional em competições técnicas, investiga-se o papel do ensino técnico como vetor de inclusão, excelência e liderança. O texto propõe uma reflexão sobre o valor estratégico das olimpíadas do conhecimento e da cultura da mentoria na consolidação de ecossistemas de inovação e desempenho. Também discute como experiências práticas e internacionais moldam instrutores capazes de multiplicar o conhecimento, influenciar políticas públicas e inspirar novas gerações.

Palavras-chave:
Educação Técnica. Competição Profissional. Carreira. Juventude. SENAI. Alto Desempenho.

Abstract:

This article explores, from a technical-biographical perspective, how vocational education can transform individual trajectories and create collective impact in building high-performance careers. Based on examples of young professionals who began their training at institutions like SENAI and advanced through local, national, and international stages of technical competitions, the study highlights the strategic role of professional education as a driver of inclusion, excellence, and leadership. The article reflects on the value of skill competitions and mentorship culture in consolidating innovation and performance ecosystems. It also discusses how hands-on and international experiences shape instructors who multiply knowledge, influence public policies, and inspire future generations.

Keywords:
Technical Education. Skills Competition. Career. Youth. SENAI. High Performance.

1. Introdução

A educação técnica profissional é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento econômico e social de qualquer nação. No Brasil, instituições como o SENAI têm exercido papel decisivo na formação de jovens qualificados, especialmente em áreas industriais,

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

promovendo inclusão produtiva e excelência técnica. Mas, além dos indicadores quantitativos, há trajetórias individuais que expressam com profundidade o poder transformador desse tipo de educação. Este artigo parte de uma abordagem técnico-biográfica para analisar o impacto da educação profissional sobre jovens que trilham o caminho do conhecimento aplicado, passando de aprendizes a instrutores de alto desempenho. São histórias que se iniciam em oficinas escolares e alcançam palcos globais, representando o Brasil em competições internacionais.

A proposta é investigar como a participação em olimpíadas técnicas, mentorias e programas de capacitação prática influencia diretamente na formação de competências técnicas, emocionais e pedagógicas. Ao analisar o percurso de jovens que se destacaram em fases estaduais e nacionais, e posteriormente assumiram o papel de multiplicadores e treinadores, o artigo revela a força da educação técnica como estratégia de mobilidade social e liderança. Os campeonatos de habilidades profissionais, como a WorldSkills, deixam de ser apenas eventos de competição e tornam-se laboratórios de formação de excelência e cidadania.

O tema se mostra particularmente relevante em tempos de transição tecnológica, com a ascensão da Indústria 4.0, que exige profissionais preparados não só para operar máquinas e sistemas, mas para inovar, liderar equipes e adaptar-se continuamente. Nesse contexto, a jornada do aprendiz ao instrutor simboliza um modelo de carreira baseado no mérito, na prática e na educação contínua. Jovens que recebem oportunidades concretas de formação técnica e participam de programas de alto desempenho desenvolvem não apenas habilidades técnicas, mas também valores como resiliência, colaboração e responsabilidade.

A metodologia adotada neste trabalho é qualitativa, com base em revisão bibliográfica e análise de experiências reais documentadas por instituições como o SENAI, a WorldSkills e a Confederação Nacional da Indústria (CNI). O artigo dialoga ainda com estudos de educação, sociologia do trabalho e inovação pedagógica, buscando compreender o papel estruturante da educação profissional na geração de oportunidades e no fortalecimento de ecossistemas de alta performance. O exemplo pessoal do autor como competidor, medalhista e posterior instrutor técnico é utilizado como fio condutor para ilustrar as reflexões teóricas apresentadas.

Dessa forma, espera-se contribuir para o debate sobre a valorização da formação técnica, não apenas como caminho de empregabilidade, mas como campo de excelência e liderança. A conexão entre prática e teoria, entre local e global, entre juventude e política educacional é o que torna esse percurso digno de atenção acadêmica e institucional. É preciso reconhecer e documentar essas trajetórias para que sirvam de modelo e inspiração para novas gerações, gestores públicos e educadores.

A educação profissional, quando combinada a estratégias de mentoria e vivências internacionais, mostra-se capaz de não apenas formar trabalhadores, mas de construir instrutores, líderes e agentes de transformação. O presente artigo, portanto, pretende iluminar os bastidores desse processo e destacar a importância de políticas estruturadas que valorizem o percurso completo — do aprendiz ao instrutor — como chave para o futuro da educação e do trabalho no Brasil.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

2. A Formação Técnica como Alicerce de Carreiras de Alta Performance

A formação técnica, quando oferecida de maneira integrada, atualizada e prática, é capaz de alicerçar carreiras profissionais que transcendem o simples exercício de uma função. O ambiente das escolas técnicas, sobretudo as ligadas ao Sistema S, como o SENAI, oferece condições reais para que jovens desenvolvam habilidades específicas, ao mesmo tempo em que internalizam valores como disciplina, compromisso e excelência. Essa tríade de conhecimento, atitude e prática constitui a base de carreiras de alta performance, especialmente em setores industriais e tecnológicos. O aluno não é apenas um receptor de conteúdo, mas um protagonista ativo em oficinas, laboratórios e desafios reais de produção.

O que diferencia a formação técnica de outras modalidades educacionais é sua aderência imediata ao mercado de trabalho. No SENAI, por exemplo, os cursos são elaborados com base nas demandas das indústrias, o que garante que os jovens formados tenham alta taxa de empregabilidade e, em muitos casos, ascendam rapidamente a posições de liderança técnica. Segundo levantamento da CNI (2022), 83% dos egressos do SENAI conseguem emprego até um ano após a formação, e mais da metade aumenta sua renda em até 50% após seis meses de atuação no mercado. Isso confirma o caráter transformador da educação técnica como política pública de geração de oportunidades reais.

Além da inserção no mercado, a formação técnica de qualidade estimula o senso de pertencimento e a autoestima dos estudantes. Jovens que antes não se viam como capazes de alcançar protagonismo profissional passam a perceber o valor de sua contribuição e a enxergar um futuro promissor por meio do conhecimento técnico. Esse salto simbólico — da invisibilidade à valorização — é um dos aspectos mais poderosos da educação profissional. Ele permite a construção de identidades sólidas, comprometidas com o trabalho, com a comunidade e com o país. A formação técnica, nesse sentido, não se limita à capacitação: ela constitui um projeto de vida.

Um ponto central na construção de carreiras de alta performance é o contato com práticas reais e desafiadoras. A educação técnica se destaca nesse aspecto por incluir estágios, simulações de processos industriais e, principalmente, a participação em competições de habilidades profissionais. Esses ambientes geram pressão saudável, incentivam a busca pela excelência e criam experiências que se aproximam do universo produtivo. No caso das olimpíadas do conhecimento, por exemplo, o aluno é estimulado a pensar estrategicamente, resolver problemas complexos em tempo real e trabalhar em equipe, competências fundamentais para qualquer profissional do século XXI.

As trajetórias de jovens que participaram de competições e, posteriormente, assumiram o papel de instrutores são a comprovação de que a formação técnica pode e deve ser pensada em longo prazo. Trata-se de um ciclo virtuoso em que o aprendiz torna-se especialista, e o especialista transforma-se em mentor, multiplicando conhecimento. Essa lógica de continuidade rompe com a visão restrita de formação pontual e propõe uma abordagem sistêmica, onde a educação é vista como processo contínuo de aperfeiçoamento, valorizando a experiência prática como base legítima para o ensino. Essa é a essência da formação de alto desempenho.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Portanto, a formação técnica não é apenas um degrau de entrada no mundo do trabalho, mas a fundação sólida sobre a qual se constroem carreiras robustas, inovadoras e socialmente relevantes. Quando associada a metodologias desafiadoras, mentoria qualificada e valorização institucional, ela se torna a chave para a ascensão de jovens talentos que desejam ir além — do treinamento local ao palco global.

3. O Valor Estratégico das Competições Técnicas Profissionais

As competições de habilidades profissionais, como as organizadas pelo SENAI, WorldSkills e WorldSkills Americas, são hoje uma das estratégias mais eficazes para estimular o desenvolvimento de competências técnicas de alto nível entre jovens em formação. Elas funcionam como laboratórios de excelência, onde os participantes são expostos a situações práticas, desafios de tempo, pressão e padrões internacionais de qualidade. Nessas competições, o aluno deixa de ser apenas estudante e assume o papel de atleta técnico, com foco, disciplina e rigor. O valor pedagógico dessas experiências vai além da técnica: forma cidadãos resilientes, criativos e comprometidos com resultados.

O processo de preparação para uma olimpíada técnica envolve uma jornada intensa de aprendizado, muitas vezes com carga horária superior à de cursos regulares, incluindo treinos físicos, emocionais e técnicos. Instrutores atuam como técnicos de alto rendimento, auxiliando os alunos na lapidação de suas competências. Essa relação instrutor-aprendiz é fundamental, pois estabelece uma cultura de mentoria e confiança, em que o conhecimento é transmitido não apenas pelo conteúdo, mas pelo exemplo e pela vivência. Segundo o relatório do WorldSkills International (2022), países que investem em competições técnicas têm maior taxa de inovação e produtividade no setor industrial.

Além do aprendizado técnico, essas competições desenvolvem competências socioemocionais fundamentais para o mundo do trabalho contemporâneo. Trabalhar sob pressão, tomar decisões rápidas, lidar com adversidades e manter a excelência sob avaliação constante são habilidades exigidas em qualquer ambiente profissional de alto desempenho. A participação em eventos como esses também aumenta a empregabilidade dos jovens, que passam a ser reconhecidos como talentos promissores pelas indústrias, inclusive internacionais. Como apontado por estudo do Instituto Itaú Educação e Trabalho (2021), jovens que participam de competições técnicas têm 40% mais chances de inserção formal no mercado nos dois primeiros anos após o curso.

O caráter internacional das competições amplia ainda mais seu impacto. Ao representar o Brasil em olimpíadas técnicas fora do país, os jovens são expostos a padrões globais de produtividade, inovação e cultura profissional. Isso amplia sua visão de mundo e fortalece sua capacidade de adaptação e liderança. Além disso, o Brasil tem obtido resultados expressivos nessas disputas, o que demonstra o potencial da formação técnica nacional quando acompanhada de políticas educacionais estruturadas. A delegação brasileira na WorldSkills Kazan 2019, por exemplo, ficou entre as dez melhores do mundo, com destaque em áreas como mecânica, eletrônica e construção civil.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Para os jovens que seguem para a fase internacional, o impacto não se resume à medalha conquistada. O retorno para a escola técnica, agora como referência e mentor, marca o início de um novo ciclo: o do instrutor que forma outros campeões. Essa transição revela o caráter multiplicador das competições: um único competidor pode transformar o ecossistema inteiro de sua escola ou região, influenciando currículos, metodologias e a motivação de novos estudantes. A experiência internacional, aliada ao conhecimento técnico, transforma o competidor em líder e o aprendiz em formador.

Assim, as competições técnicas não devem ser vistas apenas como eventos pontuais, mas como parte integrante de uma política educacional estratégica. Elas elevam o padrão da formação profissional, mobilizam redes de ensino, inspiram estudantes e fortalecem o papel da educação técnica como promotora de talentos e inovação. A trajetória do aprendiz ao instrutor passa, necessariamente, por essa arena de excelência, onde o talento encontra o desafio — e ambos produzem transformação.

4. Da Oficina ao Mundo: A Construção do Instrutor Multiplicador

A transição do aluno para o papel de instrutor técnico é um processo marcante na vida profissional de qualquer jovem egresso da educação técnica. No contexto das competições, esse movimento adquire ainda mais profundidade, pois envolve o retorno à base, agora com uma missão formativa. O ex-competidor que assume a posição de instrutor carrega consigo não apenas conhecimento técnico avançado, mas também a vivência de desafios reais, o domínio de metodologias internacionais e, principalmente, a capacidade de inspirar. Esse instrutor multiplicador torna-se o elo entre o passado e o futuro da formação profissional.

O impacto dessa transição vai além da sala de aula. Instrutores formados a partir da experiência prática das competições costumam renovar as abordagens pedagógicas das escolas técnicas, trazendo técnicas atualizadas, simulações mais fiéis ao ambiente produtivo e uma postura mais empática com os aprendizes. Por conhecerem o caminho percorrido, são capazes de identificar talentos com mais precisão e de construir estratégias personalizadas de ensino. Além disso, atuam como referências vivas de que o esforço e o mérito na educação técnica podem abrir portas nacionais e internacionais.

A atuação do instrutor multiplicador contribui diretamente para a elevação dos padrões de excelência das instituições de ensino. Ao estabelecer um ciclo virtuoso de formação e requalificação, o instrutor promove uma cultura institucional baseada em resultados, inovação e protagonismo juvenil. Esse movimento repercute também na gestão pedagógica, que passa a valorizar mais a prática, a mentoria e os modelos de aprendizagem ativa. Como demonstram os dados do SENAI (2023), escolas com ex-competidores atuando como instrutores têm melhor desempenho em avaliações internas e externas, além de apresentarem maior engajamento dos alunos.

Outro aspecto relevante é o impacto social da atuação desses instrutores. Em muitos casos, eles retornam às comunidades de origem e tornam-se referências locais de sucesso e

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

superação. Isso gera um efeito multiplicador que vai além do campo educacional: estimula sonhos, muda mentalidades e transforma narrativas sobre juventude, trabalho e educação. O instrutor técnico é, nesse sentido, um agente de desenvolvimento territorial, que articula educação, cidadania e oportunidade em regiões muitas vezes carentes de políticas públicas efetivas.

A transformação do ex-aprendiz em instrutor também favorece a construção de políticas públicas mais sensíveis às realidades educacionais. Ao ocupar espaços de liderança, esses profissionais conseguem influenciar decisões institucionais e propor melhorias baseadas na vivência prática. Essa interlocução entre base e gestão fortalece a educação profissional como campo estratégico e legítimo de inovação pedagógica. Quando ouvidos, esses instrutores contribuem para currículos mais dinâmicos, programas de avaliação mais realistas e investimentos mais direcionados às reais demandas dos alunos.

Portanto, a figura do instrutor multiplicador é um símbolo poderoso do potencial da educação técnica. Ele representa a síntese entre conhecimento, prática e transformação. Sua jornada, que começa em uma sala de aula e alcança palcos internacionais, é a prova concreta de que a educação profissional não apenas forma técnicos — forma líderes. E são esses líderes que, ao retornar para formar outros, constroem uma cultura de excelência sustentável, inclusiva e inovadora.

5. A Importância da Mentoria no Ciclo de Formação Técnica

A mentoria é uma das práticas pedagógicas mais potentes dentro da educação profissional, especialmente no contexto de formação de jovens para atuação técnica de alto desempenho. No ambiente das escolas do SENAI, a mentoria não se restringe a uma supervisão técnica: ela envolve acolhimento, desenvolvimento emocional e acompanhamento estratégico de trajetórias. Instrutores que já foram competidores ou passaram por experiências práticas intensas assumem o papel de mentores não apenas pela autoridade do saber, mas pela legitimidade da vivência. Essa relação fortalece o engajamento dos aprendizes e contribui para sua formação integral.

O papel do mentor é, portanto, multifacetado. Ele orienta tecnicamente, mas também motiva, escuta, corrige e reconhece talentos. Em um ambiente onde o erro é parte do processo de aprendizagem, o mentor atua como facilitador da autonomia do aprendiz, permitindo que ele desenvolva segurança para tomar decisões, resolver problemas e inovar. A mentoria favorece a construção de confiança mútua e promove um aprendizado ativo, em que o aluno se sente responsável por sua evolução. Essa postura ativa é essencial para a formação de profissionais resilientes e criativos, capazes de enfrentar os desafios dos ambientes industriais contemporâneos.

Estudos sobre educação técnica indicam que programas de mentoria estruturada aumentam em até 60% a permanência de jovens em cursos profissionalizantes e melhoram significativamente os índices de desempenho técnico (UNESCO, 2021). No Brasil, o modelo de preparação para as competições do SENAI já adota há décadas uma metodologia fortemente baseada em mentoria, com resultados expressivos tanto no desempenho dos

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

alunos quanto na sua inserção posterior no mercado de trabalho. O mentor funciona como elo entre teoria e prática, entre sonho e execução, entre o aluno e sua melhor versão profissional.

Um aspecto importante é que a mentoria também promove o desenvolvimento do próprio instrutor. Ao assumir a responsabilidade de formar outro jovem, o mentor amplia sua escuta, sua empatia e sua capacidade de sistematizar o conhecimento. Isso gera um ciclo virtuoso de formação contínua, em que quem ensina também aprende e se aperfeiçoa. Além disso, a prática da mentoria fortalece o compromisso ético do instrutor com sua missão educadora, conferindo-lhe um papel de liderança legítima no ambiente institucional.

Nos relatos de jovens que participaram de competições como a WorldSkills, a presença de um bom mentor é sempre mencionada como fator decisivo para o desempenho técnico e para a superação de desafios emocionais. Em ambientes de pressão, como os treinos intensivos e os dias de prova, é o mentor que oferece estabilidade, clareza e direção. Essa dimensão afetiva da formação é muitas vezes negligenciada pelas políticas educacionais, mas é central no sucesso de trajetórias que envolvem altos níveis de exigência e performance.

Portanto, a mentoria deve ser compreendida como estratégia pedagógica essencial no ciclo de formação técnica. Ela fortalece vínculos, reduz evasão, desenvolve competências transversais e amplia o horizonte de possibilidades dos jovens. Quando institucionalizada e valorizada, a cultura da mentoria transforma escolas em comunidades de prática, onde aprender significa também conviver, apoiar e crescer junto. Nesse contexto, o instrutor deixa de ser apenas transmissor de conteúdo e se torna um multiplicador de futuros.

6. Estratégias para a Internacionalização do Talento Técnico Juvenil

O avanço da internacionalização na formação técnica juvenil representa uma das mais promissoras estratégias para o fortalecimento das políticas de educação profissional. Ao permitir que jovens formados no Brasil participem de competições internacionais, intercâmbios e redes globais de inovação, essas iniciativas ampliam não apenas o repertório técnico dos participantes, mas sua visão de mundo, sua capacidade de adaptação e sua ambição profissional. O contato com padrões de excelência globais eleva o nível das instituições e promove o alinhamento do país com as tendências mais avançadas do setor produtivo.

No âmbito das competições técnicas, o Brasil tem se destacado como referência internacional, com desempenhos expressivos em eventos como a WorldSkills. A presença de jovens brasileiros em palcos como Abu Dhabi (2017), Kazan (2019) e Lyon (2024) mostra que, quando bem preparados, nossos alunos têm capacidade técnica equivalente (e por vezes superior) à de países centrais. Essa visibilidade internacional contribui para fortalecer a imagem da educação profissional brasileira e amplia as oportunidades de parceria com instituições estrangeiras, além de atrair investimentos em tecnologia e capacitação.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

A preparação para a atuação internacional, no entanto, exige estratégias específicas. Os cursos técnicos precisam contemplar, desde a base, conteúdos relacionados à cultura internacional do trabalho, ao uso de normas técnicas globais, à fluência digital e à habilidade de comunicação em outros idiomas. A inserção de inglês técnico, protocolos ISO e padrões da indústria 4.0 nos currículos das escolas do SENAI é um exemplo de como preparar jovens para competir (e colaborar) em um mercado cada vez mais globalizado. Isso garante que os alunos tenham não apenas o domínio técnico, mas também a capacidade de atuar em qualquer ambiente profissional do mundo.

Outro ponto fundamental é a criação de trilhas de carreira que levem em consideração as etapas de preparação, competição e retribuição. Jovens que participam de olimpíadas internacionais devem ser acolhidos posteriormente em programas institucionais que os estimulem a compartilhar suas experiências, treinar novos competidores e contribuir para a melhoria dos processos pedagógicos. Essa revalorização do saber empírico internacional dentro das escolas brasileiras contribui para a sustentabilidade dos programas de alto desempenho e para a criação de ecossistemas educacionais inovadores.

As estratégias de internacionalização também podem incluir parcerias institucionais com escolas técnicas de outros países, intercâmbios de instrutores, visitas técnicas e participação em feiras e congressos internacionais. Tais ações fortalecem o currículo dos estudantes e promovem a circulação de conhecimento entre diferentes realidades produtivas. Além disso, tornam a educação técnica mais atrativa para a juventude, ao mostrar que é possível sonhar alto, viajar, representar o país e construir uma carreira de sucesso com base no conhecimento aplicado.

Conclui-se, portanto, que a internacionalização do talento técnico juvenil é uma política estratégica para o Brasil. Ela amplia horizontes, qualifica instituições e fortalece a autoestima da juventude. Mais do que competir, trata-se de representar: levar para o mundo o que há de melhor na formação profissional brasileira e, ao retornar, multiplicar esse saber em cada sala de aula, cada laboratório, cada oficina. O jovem técnico brasileiro é, cada vez mais, um cidadão do mundo.

7. Conclusão: A Trajetória que Transforma

A trajetória do aprendiz ao instrutor representa muito mais do que uma sequência lógica de crescimento profissional — ela simboliza a concretização de uma política educacional que acredita no talento, investe no potencial e transforma vidas. Essa trajetória mostra que a educação técnica, quando bem estruturada e conectada à prática, é capaz de formar não apenas bons trabalhadores, mas profissionais de excelência, cidadãos engajados e líderes transformadores. Trata-se de um ciclo que começa com uma oportunidade e culmina em impacto coletivo.

O exemplo de jovens que iniciaram sua formação no SENAI e avançaram por etapas estaduais, nacionais e internacionais evidencia o poder das estratégias de formação técnica

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

baseada em desafio, mentoria e prática. Ao transformar competidores em instrutores, o sistema educacional cria um mecanismo sustentável de multiplicação de conhecimento, inovação e cultura de alta performance. Essa transição de papel representa uma mudança de paradigma na maneira de compreender a educação profissional no Brasil: de receptores de conteúdo a protagonistas da formação de outros.

Ao mesmo tempo, a valorização institucional da mentoria e das experiências internacionais tem se mostrado eficaz para a construção de ecossistemas educacionais mais fortes, adaptáveis e comprometidos com o futuro do trabalho. A prática da mentoria humaniza a formação técnica, aproxima gerações e cria vínculos de aprendizagem contínua. Já as vivências internacionais ampliam a visão de mundo dos jovens e desafiam as instituições a se reinventarem, assumindo padrões globais de excelência.

A figura do instrutor que foi aprendiz é emblemática de um novo modelo de formação técnica: aquele que é circular, contínuo e baseado na vivência. Esse profissional conhece os desafios do aluno porque já esteve ali, conhece os padrões internacionais porque os vivenciou e acredita na educação técnica porque foi transformado por ela. É esse tipo de profissional que deve ser promovido, valorizado e documentado como referência para a política educacional brasileira.

A construção de carreiras de alto desempenho na área técnica não depende apenas de equipamentos modernos ou currículos atualizados, mas de trajetórias inspiradoras que possam ser seguidas. Ao dar visibilidade a essas histórias, o presente artigo propõe que o Brasil invista menos em discursos genéricos sobre juventude e mais em estratégias concretas que apoiem, acompanhem e acelerem o talento técnico juvenil. Para isso, é necessário reconhecer o papel central das instituições como o SENAI, mas também valorizar o saber produzido na prática.

Outro ponto essencial é a valorização social da educação técnica. Enquanto o ensino técnico for visto como uma segunda opção frente ao ensino superior tradicional, o país continuará desperdiçando talentos e reforçando desigualdades. Os jovens instrutores formados pela prática e pela excelência são a prova viva de que o caminho técnico é um caminho legítimo de ascensão, liderança e reconhecimento. Promovê-los institucionalmente é também transformar a mentalidade coletiva sobre o que é sucesso profissional.

Por fim, a educação técnica não deve ser vista como um projeto de curto prazo, mas como um investimento de longo alcance. Ela forma não apenas para o trabalho imediato, mas para o protagonismo social. Ao percorrer o caminho do aprendiz ao instrutor, jovens brasileiros mostram que é possível transformar vidas com conhecimento aplicado, com orientação sólida e com oportunidade concreta. São esses percursos que constroem não apenas carreiras, mas países.

Conclui-se, assim, que o modelo de formação técnica baseado em desafios, mentorias e internacionalização é uma política de excelência que deve ser fortalecida. Ele forma profissionais completos, multiplica saberes e deixa um legado coletivo. O instrutor que já foi

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

aprendiz é o maior símbolo de que a educação profissional é, acima de tudo, um caminho de transformação social.

8. Referências

CNI – CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. *Observatório da Indústria: Competitividade, Educação e Trabalho*. Brasília, 2022.

INSTITUTO ITAÚ EDUCAÇÃO E TRABALHO. *Panorama da Juventude e Educação Profissional no Brasil*. São Paulo: Instituto Itaú, 2021.

SENAI – SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL. *Resultados Institucionais: Desempenho em Competições Técnicas e Formação Profissional*. Brasília, 2023.

UNESCO. *TVET Trends and Innovations in Technical and Vocational Education and Training*. Paris: UNESCO, 2021.

WORLDSKILLS INTERNATIONAL. *WorldSkills Global Report 2022*. London: WSI, 2022.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.